

SAÚDE MENTAL

Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e
Cuidado na Sociedade Moderna

Edição XXIX

Capítulo 7

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2020 E 2024

ISABELA KLETT MICHEL¹
RICARDO KLETT MICHEL²

¹Graduação em Medicina pela Universidade Luterana do Brasil.

²Discente da Universidade Luterana do Brasil.

Palavras-Chave: Suicídio; Óbito; Perfil Epidemiológico.

DOI:

10.59290/6259922501

EDITORIA
P PASTEUR

INTRODUÇÃO

O suicídio é um tipo de violência autoprovocada no qual a vítima intencionalmente interrompe a própria vida. É um fenômeno complexo e multidimensional no qual se interseccionam diferentes fatores: biológicos, psicológicos, sociais, culturais e econômicos (BRASIL, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021), morrem por suicídio, a cada ano, mais de 700 mil pessoas no mundo, sendo uma das principais causas de morte à frente de guerras e de homicídios. Embora seja um fenômeno presente em todas as regiões do globo, 80% de todos os óbitos ocorrem em países de média e baixa renda (BRASIL, 2024). No mundo, entre jovens de 15 a 19 anos, o suicídio é a segunda principal causa de morte, o que é preocupante por ser uma faixa etária em que se deveria poder esboçar um projeto para a vida (BRASIL, 2024).

Em 2022, no Brasil, a taxa de mortalidade por suicídio foi de 8,28 por 100 mil habitantes. Se comparada aos demais países, a taxa brasileira não é considerada alta. Contudo, pelo fato do Brasil ser um país populoso, em números absolutos, ocorreram 16.439 óbitos por esse agravo. A distribuição de mortes, no território, ocorre de forma desigual, sendo que em alguns estados brasileiros o fenômeno é mais preocupante, como é o caso do Rio Grande do Sul, cuja taxa de mortalidade, para o mesmo ano, foi de 14,59 por 100 mil habitantes, quase o dobro da taxa nacional (RIO GRANDE DO SUL, 2024).

O Rio Grande do Sul, historicamente conhecido por liderar as estatísticas nacionais de suicídio, voltou a apresentar números preocupantes. O novo Boletim Epidemiológico da Secretaria Estadual da Saúde (SES), divulgado em 23 de setembro de 2025, aponta que, entre 2015 e 2023, a taxa de mortalidade por suicídio no

Estado cresceu 47,7%, passando de 10,88 para 16,07 óbitos por 100 mil habitantes, o maior valor já registrado na série histórica (O NACIONAL).

Desta forma, essa pesquisa tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por suicídio no Rio Grande do Sul no período entre 2020 e 2024.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico, de análise espacial e temporal, de abordagem quantitativa, que analisou o perfil epidemiológico das mortes por suicídio no estado do Rio Grande do Sul entre 2020 e 2024.

Para a coleta de dados, foram utilizadas informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Durante a pesquisa, considerou-se os óbitos por residência e foram selecionadas as categorias entre X60 e X84 da décima revisão da Classificação Internacional das Doenças (CID-10).

Para o cálculo das taxas de mortalidade foi considerado como numerador a quantidade de óbitos ocorridos por suicídio no ano, e como denominador, a estimativa populacional do ano fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As variáveis selecionadas para análise foram sexo, faixa etária e etnia. Para a tabulação dos dados, empregou-se o programa *Microsoft Office Excel*. Os dados usados são de acesso público e irrestrito, sem identificação dos indivíduos. Assim, o presente estudo não precisou ser aprovado por comitê de ética.

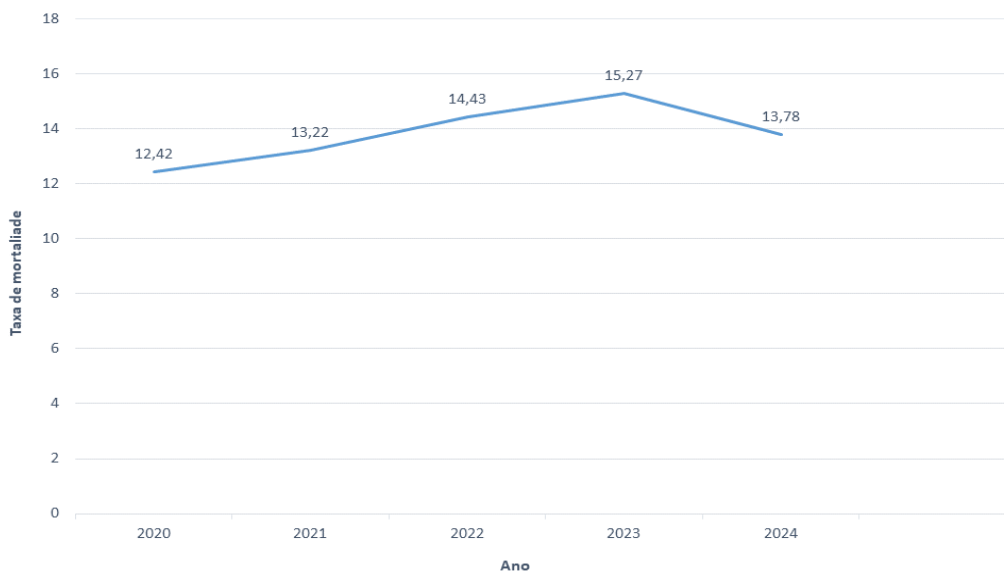
RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 2020 a 2024, identificaram-se 7.717 mortes por suicídio no Rio Grande do Sul. No

que diz respeito ao período estudado, o ano com maior taxa de mortalidade por suicídio foi 2023, com um total de 15,2 casos/100.000 habitantes,

seguido de 2022 com 14,4 casos/100.000 habitantes (**Figura 7.1**).

Figura 7.1 Taxa de mortalidade por suicídio no Rio Grande do Sul entre 2020 e 2024



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS), 2024

No que se refere ao sexo (Gráfico), a maioria das notificações originaram-se de indivíduos do sexo masculino, com 6.102 das notificações (79,07%). Tal fato se repete em todos os anos estudados, enquanto ocorreram apenas 1.529 casos no sexo feminino (20,27%). No sexo masculino, faixa etária mais acometida foi entre 50 e 59 anos, correspondendo a 1.143 casos. Entretanto, no sexo feminino, houve empate entre duas faixas etárias, 40 a 49 anos, e 50 a 59 anos, ambas com e 291 casos (**Figura 7.2**).

Como demonstrado no Gráfico, verifica-se que a maioria dos casos notificados de mortes por suicídio foram em indivíduos autodeclarados brancos, com 6909 notificações (85,52%), seguida de indivíduos de raça parda, com 387 casos (5,01%) (**Figura 7.3**).

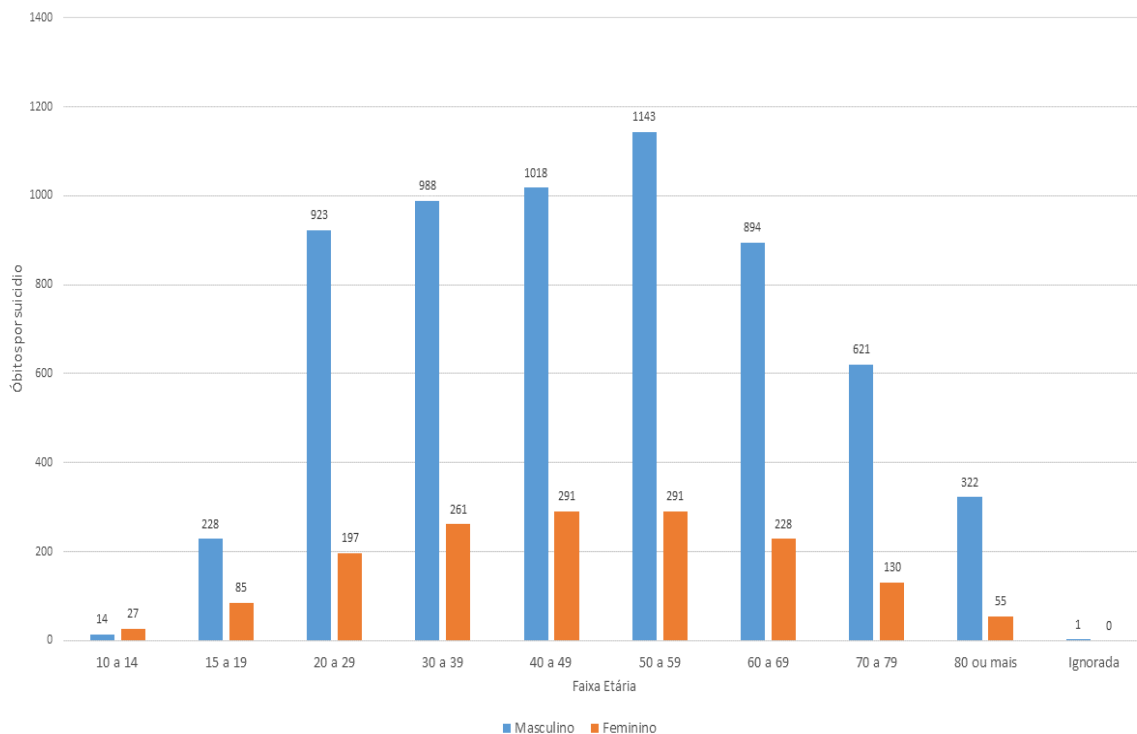
O enforcamento foi o meio mais utilizado em ambos os sexos, correspondendo a 74,93% dos casos em homens e 60,51% nas mulheres. Os demais meios diferem entre os sexos: as armas de fogo ocupam o segundo lugar (13,1%)

nos homens. Para as mulheres, em segundo lugar ocupam as autointoxicações (20,38%) (**Figura 7.4**).

Visto o número de casos registrados entre os anos de 2020 a 2024, pessoas brancas somam quase 90% dos óbitos por suicídio, refletindo a composição demográfica do estado do Rio Grande do Sul. Conforme o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE), aproximadamente 80% da população do Rio Grande do Sul é da raça branca.

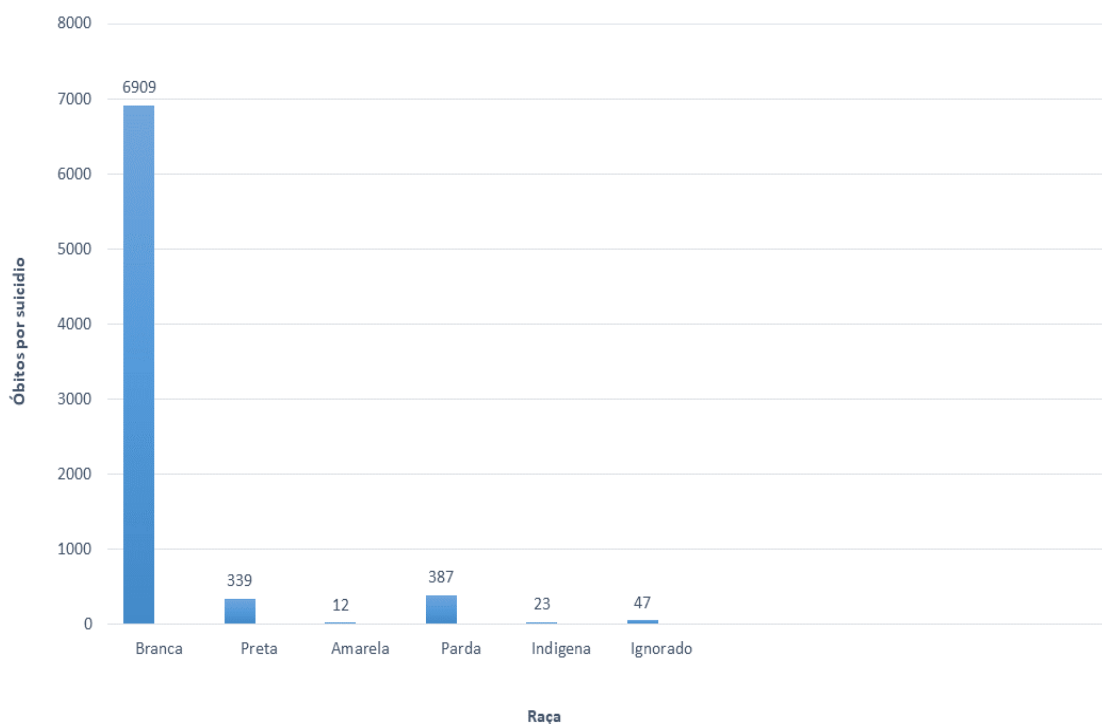
Os maiores números de morte por suicídio ocorrerem em indivíduos do sexo masculino podem ser relacionadas com as expectativas sociais em relações aos homens. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a expectativa dos homens de serem provedores de suas famílias, terem condutas de risco, serem sexualmente dominantes, evitarem discutir suas emoções ou procurar ajuda, está contribuindo para maiores taxas de suicídio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Figura 7.2 Número de óbitos por suicídio no Rio Grande do Sul entre 2020 e 2024, de acordo com o sexo e faixa etária



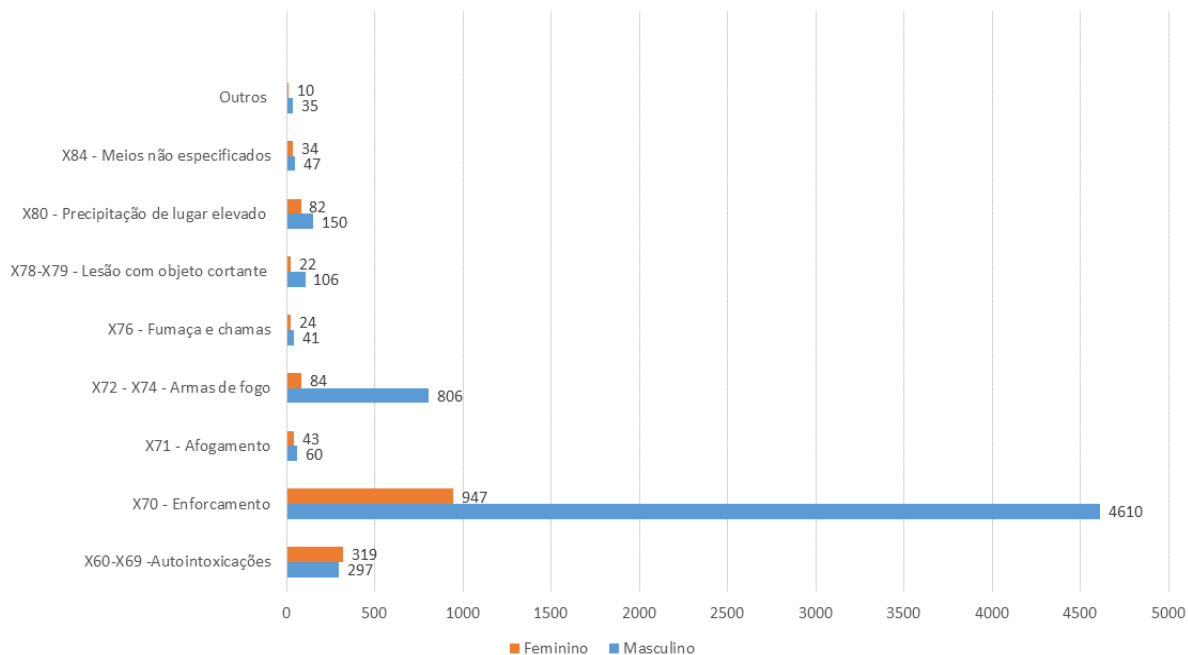
Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS), 2024

Figura 7.3 Número de óbitos por suicídio no Rio Grande do Sul entre 2020 e 2024, de acordo com a raça



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS), 2024

Figura 7.4 Número de óbitos por suicídio no Rio Grande do Sul entre 2020 e 2024, de acordo com o método utilizado e o sexo



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS), 2024

Nesse estudo, observa-se que há diferença entre os sexos na escolha do método de suicídio. Em relação a essa variável, podemos verificar que os homens escolhem métodos mais letais e agressivos. Tal fato ocorre visto que os homens apresentam comportamentos, como a impulsividade e a agressividade, que influenciam na escolha (LOPES, 2022).

CONCLUSÃO

Os dados deste estudo confirmam que o suicídio segue sendo um grave problema de saúde pública no Rio Grande do Sul, com índices que se mantiveram acima da média nacional entre 2020 e 2024. Nota-se uma predominância de óbitos entre homens, sobretudo em idades mais avançadas, e uma maior ocorrência entre pessoas autodeclaradas brancas, achados que espelham não apenas o perfil demográfico do estado, mas também fatores socioculturais e com-

portamentais ligados ao fenômeno. A escolha por métodos mais letais entre a população masculina reforça, ainda, o peso de questões relacionadas à masculinidade, à impulsividade e à relutância em buscar ajuda, alinhando-se ao que já apontam estudos nacionais e internacionais.

Frente a esse quadro, é urgente fortalecer estratégias de prevenção que levem em conta as particularidades regionais e os grupos em maior vulnerabilidade, com foco especial nos homens. Ampliar a atuação da Atenção Primária, qualificar a vigilância epidemiológica, reduzir o estigma associado à saúde mental e fomentar ações intersetoriais mostra-se fundamental para conter esse agravo. Por fim, ressalta-se a necessidade de produzir pesquisas epidemiológicas de forma contínua, capazes de embasar políticas públicas informadas por evidências, sempre com o objetivo maior de preservar vidas e reduzir as mortes por suicídio no estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Saúde Brasil 2018: uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde, 2019a. 467 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_estados_2018_analise_situacao_saude_mortalidade.pdf. Acesso em: 21 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Meio Ambiente. Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. Boletim Epidemiológico, Brasília, DF, v. 55, n. 4, 6 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf/view>. Acesso em: 21 jan. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Panorama do Censo 2022: Indicadores – Tema 10. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR&tema=10>. Acesso em: 27 dez. 2025.

LOPES DE FRANÇA LIMA, P. *et al.* Análise da mortalidade por suicídio no estado de Pernambuco. Revista Ciência Plural, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1–15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n3ID26478>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Barreiras culturais contribuem para maior taxa de suicídio e doenças não transmissíveis entre os homens. Brasília, DF, 15 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/barreiras-culturais-contribuem-para-maior-taxa-de-suicidio-e-doencas-nao-transmissiveis-entre-os-homens>. Acesso em: 27 dez. 2025.

ONACIONAL. Taxa de suicídio cresce 47,7% no RS em menos de uma década e atinge o maior índice da série histórica. Passo Fundo: O Nacional – Notícias de Passo Fundo e Região, 23 set. 2025. Disponível em: <https://www.onacional.com.br/estado,4/2025/09/23/taxa-de-suicidio-cresce-477-no-r,131262>. Acesso em: 21 jan. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Divisão de Vigilância Epidemiológica. Lesão autoprovocada e suicídio. Boletim Epidemiológico, Porto Alegre, set. 2024. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br>. Acesso em: 21 jan. 2026.